

## Escala comum de valores e a identidade de professores de inglês em formação

**DUARTE, Gabriela Bohlmann<sup>1</sup>**  
**VETROMILLE-CASTRO, Rafael<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- gabrielabduarte@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de formação docente implica a constituição de uma identidade docente. Porém, isto pode não ser claro aos estudantes no início de sua graduação. Sabe-se que na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE), o professor de LE em formação também pode ser um aprendiz desta LE, visto que os cursos de Licenciatura em Letras, com habilitação em LE, não exigem pré-requisitos para o ingresso até o momento.

Segundo Silva (2000), o conceito de identidade implica o conceito de diferença, pois se é algo porque não se é algo mais. Sade (2009) aponta relações entre a identidade e as teorias do Caos e da Complexidade, pois a identidade apresenta características desses sistemas e, assim, permite a compreensão da construção identitária em interação com o contexto dos indivíduos. Nessa perspectiva, analisa-se um grupo de professores em formação de um curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Português e Inglês, interagindo por meio de um blog educacional a fim de averiguar os valores presentes na sua escala comum de valores (PIAGET, 1973) e, por conseguinte, a identidade assumida pelo mesmo grupo no 3º e no 6º semestre do curso. Considera-se o grupo de alunos um sistema complexo e os valores e a identidade manifestando-se nas interações entre os alunos, permitindo, necessariamente, a ocorrência de benefício recíproco (PIAGET, 1973) para a formação de sua escala comum de valores.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o 3º e o 6º semestre de um curso de Licenciatura em Letras, a ferramenta blog foi utilizada como parte da avaliação das turmas das disciplinas de Língua Inglesa III e Língua Inglesa VI, respectivamente. A análise dos dados é longitudinal, isto é, o grupo de alunos analisados no 3º semestre é o mesmo analisado no 6º. No 3º semestre, os alunos formaram duplas e cada dupla fez o seu próprio blog, de acesso restrito apenas aos alunos e ao professor da disciplina. Os comentários eram feitos por toda turma em todos os blogs e a cada semana, um integrante da dupla era responsável pela postagem em seu blog. Já no 6º semestre, havia apenas um blog para toda turma, de forma que os alunos foram divididos em três grupos com três integrantes e um grupo com dois, de modo que, em todas as semanas, um membro do grupo era responsável pela postagem de um texto (autor) e o(s) outro(s) pela revisão estrutural e discussão do tema (revisor(es)).

Os dados analisados consistem, assim, nos comentários feitos pelos alunos durante o semestre letivo. A partir desta análise, bem como a de um questionário respondido pelos alunos após o semestre de utilização dos blogs,

foi feita a identificação dos valores que constituem a escala comum de valores (PIAGET, 1973) das duplas e dos trios, bem como do grupo de alunos, a partir do comportamento dos grupos durante o semestre letivo, através dos comentários, e também com as respostas ao questionário. Com base nos valores verificados, foi analisada a identidade constituída pelo grupo no 3º e no 6º semestre do curso.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sade (2009) apontou relações entre a identidade e as teorias do Caos e da Complexidade. A autora argumenta que a identidade pode ser considerada um sistema complexo porque apresenta características desses sistemas. Ela ainda salienta que tal perspectiva, em seu trabalho, “permitiu que o processo de reconstrução e emergência identitária fosse compreendido como algo dinâmico e em interação com o contexto sócio-histórico dos indivíduos” (SADE, 2009, p.250-251).

Da mesma forma que a complexidade caracteriza o processo de construção de identidade, também caracteriza os processos de ensino e aprendizagem. Recentemente, pesquisadores da área de Linguística Aplicada – LA – (LARSEN-FREEMAN, 1997; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007; MARTINS, 2008) têm recorrido às teorias da Complexidade e do Caos a fim de compreender fenômenos da linguagem, do aprendiz e da sala de aula de língua estrangeira presencial, on-line e híbrida – com aulas presenciais e a distância. Características como imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível, susceptibilidade a fatores externos são perceptíveis em todos esses fenômenos.

Assim, entende-se que o grupo de professores em formação, interagindo por meio dos comentários nos blogs, constituiu-se como um sistema complexo. Além disso, a interação, responsável pela manutenção e emergência dos organismos complexos, também permitiu a identificação de valores compartilhados pelos grupos e das identidades assumidas. Um dos objetivos do uso do blog nas disciplinas de Língua Inglesa era a atuação dos alunos como professores. Esperava-se, então, que os alunos compartilhassem os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), pois quando um professor ensina, está colaborando com a aprendizagem do aluno, e quando destaca ou aponta alguma inadequação, mostra-se como conhecedor dos aspectos formais e contextuais que exigem determinada correção.

Na análise dos dados do 3º semestre, percebe-se que os alunos encaravam a atividade do blog como forma de aprimoramento da sua habilidade escrita, mas não havia a colaboração com a escrita dos colegas, apenas com a motivação para que as postagens continuassem. Os alunos não demonstraram autonomia para sugerir mudanças na escrita e, assim, os comentários caracterizaram-se mais pelo incentivo e pela demonstração de opinião sobre os temas abordados do que correção linguística. Embora tenha havido alguns comentários apontando problemas textuais, e os alunos soubessem que o blog seria usado como ferramenta para o desenvolvimento da sua habilidade escrita com o auxílio do conhecimento linguístico da turma, a maioria dos alunos não assumiu a identidade de professores de inglês em formação. Assim, foi possível constatar que os valores ‘importância do leitor

para a escrita, importância da escrita para a escrita', 'colaboração com o leitor interessado', 'autonomia como escritor e leitor interessado' foram compartilhados pelo grupo, ao passo que valores como 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' não foram compartilhados por todo o grupo. Com relação à presença necessária de benefício recíproco (PIAGET, 1973) para que a interação ocorresse, pode-se constatar que houve o compartilhamento recíproco de valores entre o grupo, embora nem todos os alunos apresentassem os mesmos valores.

Já durante o 6º semestre letivo, todos os autores receberam comentários dos revisores de seus grupos a fim de aprimorar seus textos, com sugestões e correções. Entretanto, um dos grupos apresentou um comportamento diverso dos outros três, uma vez que entre as dezesseis postagens que deveriam ser feitas ao longo do período, por todos os grupos, neste só houve sete que receberam comentários de ambos revisores. As outras nove sempre receberam comentários, mas de apenas um dos revisores do grupo. Tal comportamento pode sugerir o compartilhamento de uma escala de valores diversa da dos demais grupos, pois estes receberam comentários de todos os revisores do grupo durante o semestre. Desta forma, os integrantes do grupo que não interagiram de acordo com o plano de atividades da disciplina tinham um escala de valores em que não era necessário comentar sempre no texto do colega, ou então em que tinham a opinião de que quando um colega comentava e sugeria alterações, não era preciso fazer o mesmo.

Contudo, é importante ressaltar que este comportamento se manteve até o período da primeira avaliação da disciplina, na qual uma parte da nota originava-se da participação dos alunos no blog, tanto como autores, quanto como revisores. Após esta etapa, notou-se uma mudança de comportamento, pois foi possível observar um número maior de postagens com comentários de todos os revisores do grupo. Com isso, percebe-se que, provavelmente, o valor 'importância da nota' tenha sido fundamental para essa mudança de comportamento. Além disso, foi possível perceber que dentre os quatro grupos de professores em formação na disciplina de Língua Inglesa VI, apenas três apresentaram *benefício recíproco* (PIAGET, 1973) referente à prática pedagógica pelos comentários visando à aprendizagem dos colegas. Embora seja possível perceber benefício recíproco no caráter nota em todos os grupos, no caráter formação profissional não ocorreu o mesmo.

A partir dessas análises, é possível constatar que o grupo de professores em formação no 6º semestre assume uma identidade docente, diferentemente da identidade assumida no 3º semestre. Tal mudança é possível porque as identidades, conforme Silva (2000) não são fixas, isto é, alteram-se a medida em que os indivíduos passam por diferentes experiências. Essa característica também aponta para o caráter complexo da constituição identitária (SADE, 2009), uma vez que é aberta a influências externas e está em constante interação com o meio em que se forma. Os valores de cada aluno refletem na identidade por ele assumida e, assim, torna-se possível afirmar que os valores compartilhados pelo grupo refletem a identidade assumida por ele, embora possa haver exceções encontradas nos comentários do blog.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, constatou-se que a identidade docente de língua estrangeira do grupo de alunos de Licenciatura em Letras foi constituída após o ingresso no curso. Inicialmente, no 3º semestre, o grupo não possuía a identidade de professores em formação, apenas de aprendizes de LE. Já no 6º semestre, o mesmo grupo apresentou um comportamento diferente na atividade do blog, que ilustrou uma mudança identitária com relação ao 6º semestre. Assim, pelo compartilhamento de uma escala de valores diferente, identidades diferentes são assumidas e identificadas pela interação entre os integrantes do grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOLEC, Henri. **Autonomy and foreign language learning**. Pergamon: 1981
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Chaos/complexity science and second language acquisition**. Applied Linguistics, 1997, v. 18, n. 2, p. 141-165.
- LEFFA, Vilson José. Aspectos políticos da formação de professores de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson José. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2011.
- MARTINS, Antônio Carlos. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica**. 2008. Tese de doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- PAAS, Leslie Christine. **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PGPPEP**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- PAIVA, V.L.M.O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p 23-36. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/modelo.htm>> Acesso em: 06 ago. 2011.
- PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- SADE, Liliane Assis. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos**. 2009. Tese de doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-7R5QAE>> Acesso em: 07 out. 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.
- VETROMILLE-CASTRO, Rafael. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese de doutorado em Informática da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.